



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

DIREITO DE RESPOSTA DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY
NO HORÁRIO ELEITORAL

Cadeia nacional de rádio e televisão
10 de novembro

O Presidente José Sarney, afirmando ter sido vítima de «vandalismo verbal» e de «terrorismo eleitoral», nega ter candidato à Presidência da República. Nega ainda ter procurado favorecer candidaturas novas com o veto à Lei nº 7.773. Refuta quem o acusa de corrupção, comprovando o seu constante ataque às irregularidades. Finalmente, dá prova das obras que realizou em Alagoas e em todo o Nordeste.

7 de novembro — O Japão abre mão de parte de suas exigências para repassar US\$ 500 milhões, do total de US\$ 1,4 bilhão do Fundo Nakasone reservados ao País que, desde 1987, estão congelados pela exigência de acordos com o FMI e com o Clube de Paris, e da suspensão da moratória.

9 de novembro — A intenção do Presidente José Sarney de manter-se à margem da campanha eleitoral sem tentar influir nos seus resultados é perturbada pelo candidato do PRN, Fernando Collor de Mello que, em comícios e na televisão o ataca violentamente. O Presidente é obrigado a, em defesa do decoro do seu cargo, pedir tempo à Justiça para ir defender-se.

Volto à televisão com amargura. Reafirmo: não tenho candidato. O meu candidato é o Brasil e, como em ca-

da família, no governo certamente há adeptos de todos os candidatos. Não sou polícia da consciência de ninguém.

Acusaram-me de ter procurado favorecer candidaturas novas com o veto à Lei nº 7.773. Não é verdade. Desejo repelir esta acusação. Meu veto foi resultado de negociação das lideranças. Não fez parte de qualquer artifício. Basta verificar a votação. Aqui está o Diário do Congresso. O PT votou sim, o PDT, sim, com declaração de voto, dizendo: «O veto não enfraquece o sistema partidário, mas garante a liberdade de qualquer candidato». PC do B, PSB, PSDB, PTB, PDC, PFL, todos votaram sim. Resultado: 210 votos sim; 133 votos não. Esta é a verdade. Eu jamais usarei a Presidência para qualquer manobra. Eu sei de sua grandeza.

Passemos a outra acusação: corrupção. Tenho exercido a Presidência com austeridade, com transparência e grande sacrifício. Nunca se viu de minha parte um gesto de exibicionismo, uma demagogia. As denúncias de irregularidades que recebi foram ou estão sendo apuradas. Tenho um doloroso balanço: 182 inquéritos na Polícia Federal; intervenção em 140 instituições financeiras; fechamento de muitos bancos particulares; intervenção em bancos de nove Estados. Sempre por irregularidades comprovadas pelo Banco Central. Coloquei 597 pessoas com os bens bloqueados e o Governo aplicou 1.371 punições.

Antes da nova Constituição, determinei prisões de diretores de bancos, de empresários, sonegadores, funcionários culpados, muitos demitidos a bem do serviço público, e expulsamos do nosso País centenas de traficantes de drogas e bandidos. Combatemos o crime organizado. Eu assim procedi no meu dever, e estes são os fatos. Candidato de hoje insulta o Presidente, desmente uma carreira política sempre no poder, como se uma plástica biográfica operasse o milagre de uma nova cara. Presidente da República, o recebi. Vinha pedir meu apoio, candidato a governador, e era o tempo do Plano Cruzado. Agora, são os insultos, o palavirão fácil, e a brutalidade verbal, a falta de equilíbrio.

Outra acusação gratuita: Sarney está tumultuando a eleição, desejando ser ditador. Mas meu Deus! A democracia faz parte de minha natureza e não há adversário neste

País que possa negar o meu compromisso com a liberdade. O risco para as eleições decorre da irracionalidade política. Eu tenho serviços prestados ao meu País. Eu sei disso. Dei à transição democrática tudo de mim. Todas as reservas. Da paciência até o maior sofrimento. E vamos concluí-la. O Presidente da República precisa ter compostura pessoal e equilíbrio emocional.

Finalmente, a última acusação: discriminei Alagoas. Não é verdade. Em Alagoas iniciei a maior hidrelétrica em execução no País: Xingó. E lá estive, recentemente — vejamos a minha isenção —, para entregar, entre outras obras, o maior hospital da região, que tem o nome de Arnon de Mello, pai do candidato. A defesa que tenho é o julgamento do próprio agressor. Vamos ouvi-lo e cada um faça o seu juízo:

COLLOR DE MELLO — «Alagoas, Presidente Sarney, vê as suas mãos cheias de benefícios para esta terra, para este município e para o sertão das Alagoas. Somos gratos ao senhor pelas obras da hidrelétrica de Xingó. Somos gratos ao senhor pela decisão que sabemos há no fundo do seu coração, de fazer o possível, sobretudo pelo nosso Nordeste. Ao final do seu Governo, podemos aplaudi-lo e agradecer por tudo que o senhor fez e fará, sem dúvida nenhuma, não somente por Alagoas, mas pelo Nordeste do Brasil».